

BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL
Ano VI - nº 02 - 27 de Fevereiro de 2012

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - ARGENTINA - NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO; 3 - INDIA- GERANDO RENDA COM MELIPONICULTURA NO DISTRITO DE PALAKKAD; 4 - ESPANHA- PLANO DE CONTROLE DE VESPAS NAS ILHAS CANÁRIAS; 5 - EE.UU.- UN INSETO PODE SER CULPADO DE SÍNDROME DE COLAPSO DAS COLMÉIAS; 6 - MEXICO- A VENDA DE MEL DE ABELHAS SEM FERRÃO É MUITO RÁPIDO EM YUCATAN; 7 - Cientistas encontram soldados em população de abelha sem ferrão; 8 - Meliponíneas; 9 -GANAFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO; 10- BRASIL- INAUGURA SETOR DAS ABELHAS EM MUSEU DE MINA GERAIS; 11 - ESPANHA - DESENVOLVER COLMÉIAS COM ABELHAS SEM FERRÃO PARA POLINIZAÇÃO NO INVERNO; 12 - ARGENTINA- NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO; 13 - Cantinho das abelhas é a nova atração de museu no Parque Siquierolli; 14 - EE.UU.- PRODUTORES DE AMÊndoAS SÃO PAGANDO MAIORES PREÇOS PARA ALUGAR AS COLMÉIAS; 15 - Espécies de abelhas desaparecem; 16 - CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF).

1 - Momento de Reflexão

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer” - Mahatma Gandhi

2 - ARGENTINA - NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO

O lançamento de Bombus atratus na Argentina é um grande avanço. Pablo Raimondo, gerente geral da Biobest Argentina diz: "As abelhas são polinizadores excelentes para tomate e outras culturas em ambas as áreas protegidas e no campo aberto.

Eles oferecem uma alternativa relativamente barata, confiável e sustentável ao trabalho manual ou polinização química. Polinização com abelhas sem ferrão oferece ao produtor maior produção e melhor qualidade de frutos.

Fonte: www.apinews.com.br - 10/02/2012

3 - INDIA- GERANDO RENDA COM MELIPONICULTURA NO DISTRITO DE PALAKKAD

Um grupo de mulheres do distrito de Palakkad ter encontrado uma nova maneira de apoiar a sua família financeiramente, graças a meliponicultura ou apicultura com abelhas sem ferrão, promovida por uma série de auto-ajuda. "Nosso slogan é 'uma colônia de abelhas sem ferrão em cada propriedade rural", disse principal cientista da Universidade Agrícola de Kerala (UAE), Vallayani, Stephen Devanesan.

Fonte: www.apinews.com - 17 de Janeiro de 2012

4 - ESPANHA- PLANO DE CONTROLE DE VESPAS NAS ILHAS CANÁRIAS

O Cabildo de Gran Canaria quer controlar as vespas que atacan as colméias em Telde e quantificar o dano real que esses insetos têm causado apiários da ilha. Portanto, a corporação insular já contactou todas as associações de apicultura e técnicos municipais dos 21 municípios, e está trabalhando em estreita colaboração com a indústria, produziu um mapa de avistamentos a fim de quantificar os danos causados estes insetos têm causado aos apiários de Gran Canaria.

Fonte: www.apinews.com - 15 de Janeiro de 2012 -

5 - EE.UU.- UN INSETO PODE SER CULPADO DE SÍNDROME DE COLAPSO DAS COLMÉIAS

O Apocephalus boreal injetaram ovos nas abelhas, transformando-os em zumbis. Ver artigo científico publicado. Millones de abejas desaparecen de sus colmenas sin dejar ningún rastro, en ocasiones ni siquiera el cuerpo del delito. Este alarmante hecho que lleva de cabeza a decenas de expertos del sector apícola de medio mundo durante años parece haber encontrado una explicación: la Apocephalus boreal.

Se trata de una mosca parasitaria, conocida anteriormente por fastidiar a los abejorros, la que podría ser la causa de la fuga y posterior muerte de las abejas de miel de medio mundo. Al parecer, este insecto es el culpable de causar el desorden y el colapso en las colonias.

La pequeña mosca es mucho menor en tamaño que la abeja de miel y su objetivo es el de inyectar sus huevos en el abdomen de la abeja. Es en este momento cuando las portadoras de miel enloquecen y comienzan a comportarse de una forma anormal, según explica un estudio de la estadounidense Universidad de San Francisco publicada en la revista científica PLOS ONE.

Las abejas de miel cuando son fecundadas comienzan a volar en círculo, como un zombi y pierden la estabilidad. Tanto es así, que incluso llegan a abandonar por la noche la colmena infectada y algunas mueren a cientos de kilómetros de la misma.

Los investigadores aseguran que hasta 13 larvas de esta «mosca decapitadora» (porque nacen por la cabeza) emergen de cada abeja de miel muerta. Las larvas se arrastran fuera de la abeja alrededor de siete días después de que los huevos fueran inyectados.

«Este parásito puede ser la causa del Síndrome del Despoblamiento de las Colmenas (CCD, en inglés)», asegura Andrew Core, líder del estudio, quien no descarta otras hipótesis como la del abuso de los pesticidas o incluso un extraño virus que se propaga en las colonias afectadas y que ha mermado las colmenas estadounidenses hasta en un 90%.

Hay que recordar que el papel de las abejas de miel es mucho más importante que el de la producción de este alimento, ya que estos insectos son imprescindibles para la polinización, necesaria para mantener la diversidad de los ecosistemas del planeta.

Fonte: www.apinews.com - 5/01/2012

6 - MEXICO- A VENDA DE MEL DE ABELHAS SEM FERRÃO É MUITO RÁPIDO EM YUCATAN

Ao contrário de outras espécies ", Xunan cab" requerem um tratamento especial, porque eles são tão delicados como eles têm muitos inimigos naturais. Sixto Chay e Tamay, 62 de Xnicteil, Yaxcabá estação é um dos poucos dedicados a cultivar este tipo de mel. "Nenhum lugar no (muito) bem, mas quando eu extrair o mel é uma questão de dias para (os compradores) para me comprar", diz ele.

Fone: www.apinews.com - 5/01/2012

7 - Cientistas encontram soldados em população de abelha sem ferrão

Pesquisa divulgada nesta segunda-feira (9) pela revista científica “Proceedings of the National Academy of Sciences” (PNAS) diz que cientistas encontraram uma nova subcasta de soldados na população de abelhas sem ferrão (Meliponini),, além das abelhas operárias e a rainha.

O estudo, realizado por especialistas da Universidade Sussex, no Reino Unido, e da Universidade de São Paulo, constatou que esta diferença, até então nunca verificada, foi percebida em colmeias da espécie jataí (*Tetragonisca angustula*), encontrada principalmente no interior de São Paulo.

Segundo o artigo, entre esta população existem ainda subdivisões entre as abelhas soldados: as que vigiam a entrada do ninho e as que ficam dentro dele, observando as tarefas.

Diferenciada – Esta espécie, de acordo com a investigação científica, funciona de maneira diferente às colônias de outras abelhas sem ferrão, onde ocorre uma divisão de castas devido ao tempo de trabalho (denominado polietismo etário).

Segundo o estudo, a vantagem de se ter guardas na colônia é a possibilidade de haver mais disputas entre as abelhas trabalhadoras, além de retardar um possível ataque contra os insetos.

“Nossa descoberta de uma casta de soldados entre as abelhas sem ferrão representa um notável exemplo da adaptação defensiva entre as abelhas sociáveis. Ela serve ainda como um lembrete de que a inexistência de ferrão não significa que esses insetos são indefesos”, afirmam os autores.

Fonte: Globo Natureza - Fonte: Ambiente Brasil - Curitiba/PR - Jornal - 10/01/2012 -

8 - Meliponíneas

Jussara Voss - Eu nunca tinha ouvido falar de mel de abelha sem ferrão, que absurdo. Pois, ao mesmo tempo que tomei conhecimento delas, ou melhor do produto das jataís, mandaçaias, borás, uruços e tubunas, li no caderno Paladar a reportagem esclarecedora e bem feita.

Nem era assim uma fã de mel, gostava quando acompanhava uma torrada e queijo, ou num molho, ou como complemento em algum prato, mas foi conhecer o mel das abelhas sem ferrão e morrer de amores, como podem vender aquela coisa açucarada que conhecemos como mel?

Fui enganada, agora só quero mel das abelhas indígenas, que, de acordo com a reportagem, não pode ser chamado de mel, a nossa legislação, o regulamento é de 1952!, não permite. Acho que como aconteceu com a flor de sal, precisamos começar outra campanha: liberar o mel que tem gosto e sabores diversos. Mais líquido, tem poder antibiótico e menos açucares.

Agora vou cobrar meu vidro “brasileiro e clandestino”, como escreveu Janaína Fidalgo na matéria. A nutricionista e blogueira Neide Rigo tem, ganhou as abelhas de amigos gaúchos que estavam de

mudança e foram parar em São Paulo. Fiquei feliz em saber que aconteceu um seminário aqui em Curitiba que discutiu a criação de abelhas sem ferrão.

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e a Emater-PR promoveram. Foi o 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura – “Salvemos as abelhas nativas do Brasil”. Na prateleira da seção gourmet do El Corte Inglês, em Barcelona, me esbaldei com os vidrinhos de mel, trouxe vários, são maravilhosos. E se alguém souber onde encontro o mel das meliponíneas em Curitiba, por favor avise.

Fonte: Bem Paraná - Curitiba/PR - Blogs - 09/01/2012

9 - GANA - FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO

Entomologista Peter Kwapon dirige o Centro Internacional de abelha sem ferrão, um novo centro para pesquisa, extensão e ensino na Universidade de Cape Coast. Nos últimos seis anos, o centro desenvolveu métodos para propagação nativos de Gana abelhas sem ferrão em colméias artificiais. E ele já treinou mais de 200 agricultores do Oeste Africano e extensionistas a fazer o mesmo. "As pessoas compreender agora ", diz Kwapon. Eles estão começando a gerenciar as abelhas como polinizadores e como uma fonte sustentável de mel e outros produtos.

Fonte: www.apinews.com/ - 15/02/2012

10- BRASIL- INAUGURA SETOR DAS ABELHAS EM MUSEU DE MINA GERAIS

No Museu de Biodiversidade do Cerrado, que fica no Parque Municipal Víctorio Siquierolli, acaba de ser inaugurado o Cantinho das Abelhas. Trata-se de um meliponário, que é um local para criação de abelhas sem ferrão.

São seis ninhos: cinco da espécie jataí e um da espécie mandaçaia, todas nativas do cerrado. “O espaço foi fechado com vidro para os visitantes conhecerem como são os ninhos e como vivem esses animais”, afirmou Fernanda Nogueira-Ferreira, coordenadora do museu.

Fonte: www.apinews.com/ - 15/02/2012

11 - ESPANHA - DESENVOLVER COLMÉIAS COM ABELHAS SEM FERRÃO PARA POLINIZAÇÃO NO INVERNO

A empresa de Almeria Biobest desenvolveu uma colméia para a comercialização de abelhas no inverno, feitas a partir de poliestireno para garantir a polinização adequada de produtos agrícolas, mesmo em baixas temperaturas. Estes ramos são particularmente adequados para os meses de dezembro a março e culturas em estufa e ao ar livre, informou em um comunicado a Fundação Discover.

Fonte: www.apinews.com/ - 15/02/2012

12 - ARGENTINA- NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO

O lançamento de Bombus atratus na Argentina é um grande avanço. Pablo Raimondo, gerente geral da Biobest Argentina diz: "As abelhas são polinizadores excelentes para tomate e outras culturas em ambas as áreas protegidas e no campo aberto. Eles oferecem uma alternativa relativamente barata,

confiável e sustentável ao trabalho manual ou polinização química. Polinização com abelhas sem ferrão oferece ao produtor maior produção e melhor qualidade de frutos.

Fonte: www.apinews.com/ - 08/02/2012

13 - Cantinho das abelhas é a nova atração de museu no Parque Siquierolli

Os insetos podem ser observados através de um vidro. O Parque Siquierolli, na zona norte de Uberlândia, está cheio de abelhas. O local abriga agora cinco colmeias com cerca de 4 mil insetos cada. Os ninhos, repletos de abelhas sem ferrão nativas do Cerrado, fazem parte do Cantinho das Abelhas, nova atração do Siquierolli voltada tanto para a visita quanto para os estudos.

Os ninhos são divididos e ocupados pelas espécies jataí e mandaçaia, que possuem comportamento manso e não oferecem perigo aos visitantes. De acordo com Fernanda Helena Nogueira Ferreira, coordenadora do Museu de Biodiversidade do Cerrado do Parque Siquierolli, o Cantinho tem o intuito de levar conhecimento à comunidade, bem como estimular as pessoas a perder o medo de abelhas. “É muito comum a pessoa ver uma abelha e querer matá-la por conta do medo de ser ferroada.

Um dos nossos objetivos é mostrar, principalmente para as crianças, que existem abelhas que não ferroam. Dessa forma, a criança pode passar a gostar e preservar as abelhas”, afirmou. De acordo com ela, estes insetos têm importante papel polinizador, sendo responsáveis por cerca de 80% da polinização das flores do cerrado.

Visitações - O Cantinho das Abelhas conta com seis monitores responsáveis por explicar e mostrar como as abelhas vivem e se organizam. É possível ver no interior do ninho por meio de um vidro.

Escolas interessadas em visitar o Cantinho das Abelhas devem agendar visita com a administração do Museu da Biodiversidade. Já visitantes comuns podem checar a novidade de terça-feira a domingo, das 8h às 17h.

Parque tem equipamentos novos

Além do Cantinho das Abelhas, o Museu da Biodiversidade do Cerrado do Parque Siquierolli conta com outras novidades. A unidade ganhou cinco computadores, três deles sensíveis ao toque, que exibem conteúdos explicativos e de entretenimento aos visitantes. As vitrines que exibem os animais empalhados também foram reformadas, receberam vidros novos, e o interior do museu ganhou a decoração de bonecos de animais produzidos por um artista plástico local.

[Saiba mais](#)

Endereço: avenida Nossa Senhora do Carmo, 707, bairro Gramado - **Funcionamento:** terça-feira a domingo, das 8h às 17h. - **Agendamentos de visitas ao Cantinho das Abelhas:** 3212-1692 ou pelo site do Museu de Biodiversidade do Cerrado.

Fonte: Correio de Uberlândia - Uberlândia/MG – Cidade e Região - 21/02/2012 -

14 - EE.UU.- PRODUTORES DE AMÊndoAS SÂO PAGANDO MAIORES PREÇOS PARA ALUGAR AS COLMÉIAS

Apicultores locais começaram sua peregrinação anual de mover-se colônias de abelhas para amendoeiras cobrindo centenas de milhares de acres no centro da Califórnia para ajudar a polinizar

as árvores frutíferas, que representam 80 por cento de toda a produção de amêndoas nos Estados Unidos, de acordo com a Junta das Amêndoas de Califórnia baseada em Modesto. Este ano é particularmente interessante na comunidade de abelhas, como os preços para alugar as colméias para produtores está pairando em níveis recordes - disse a variar de US \$ 150 a US \$ 160 por colméia.

Fonte: www.apinews.com/ - 18/02/2012

15 - Espécies de abelhas desaparecem

O inseto é responsável pela polinização de plantações e de espécies nativas que produzem madeira e frutos. Entre 1950 e 2000, pelo menos 13 espécies de abelha, do gênero Bombus desapareceram em alguns países europeus. Destas, 4 já são consideradas extintas.

Esse fenômeno do desaparecimento das abelhas também está acontecendo no Brasil. Uma pesquisa revela que a abelha da espécie Bombus bellicosus, popularmente conhecida como mamangava, pode estar extinta no Nordeste e no Sul do país.

A pesquisa brasileira já detectou o desaparecimento do inseto no Paraná. Segundo os cientistas, a principal causa para o extermínio em território nacional é o aquecimento global, seguido de outros fatores como a poluição

e as mudanças em seu habitat. Estudos de campo feitos entre 2002 e 2005 por pesquisadores do Laboratório de Biologia Comparada de Hymenoptera do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), evidenciaram o desaparecimento da mamangava em locais onde há 20 anos a presença destes insetos era comum.

Os cientistas monitoraram Ponta Grossa (PR), Esteio (RS), Bom Jesus (RS), algumas regiões próximas à Curitiba (PR) e Santa Catarina. No Paraná, não foi encontrado nenhum inseto vivo e, nos outros locais observados, a espécie está em processo de extinção.

As abelhas são necessárias para a polinização tanto de cultivos, quanto de muitas plantas nativas que produzem madeira e frutos. O desaparecimento delas pode gerar fortes impactos no ecossistema.

O animal é o mais importante polinizador da natureza. Algumas plantas são polinizadas apenas por determinadas espécies de abelha. Por isso, o desaparecimento deste inseto pode levar à extinção destas plantas e, consequentemente à escassez de alimentos para outros animais, como aves, mamíferos e até humanos, que cultivam alguns tipos de grãos e verduras dependentes da polinização.

A bióloga Alina Martins explica que a mudança climática é o fator mais decisivo na extinção de algumas espécies. O levantamento já era feito há 40 anos, o que ajudou na pesquisa. Durante a análise desses dados, os cientistas perceberam que o último registro da espécie no Brasil, de 1980, coincidia justamente com o período em se iniciou a intensificação do aquecimento global.

Ela acredita que as recentes mudanças de temperatura tenham afetado as populações de abelha. Outro indício de que as mudanças climáticas seriam as principais responsáveis pelo sumiço da mamangava é o crescimento populacional de outras 2 espécies de abelha da região que toleram temperaturas mais elevadas.

Mais adaptadas ao meio, essas espécies ocuparam o lugar da mamangava. A poluição e o desmatamento das regiões antes habitadas pela mamangava também foram decisivos para a sua extinção.

O desmatamento restringe as fontes de alimentos e outros recursos naturais necessários às abelhas. No entanto, de acordo com a pesquisadora, as abelhas do gênero *Bombus*, como a *B. bellicosus*, não requerem nenhum material especial para construir seus ninhos, que ficam em cavidades debaixo do solo, nem possuem alimento específico.

Essas abelhas são generalistas e usam mais de 60 espécies de planta de 18 famílias diferentes como fonte de néctar e pólen. Assim, as mudanças no habitat da mamangava não foram tão decisivas para o seu extermínio quanto o aquecimento global.

Inseticidas são apontados como vilões - Uso de aviões na pulverização compromete ainda mais a vida das abelhas. O pesquisador americano David de Jong, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto (SP), diz que substâncias usadas na agricultura podem estar contribuindo para o desaparecimento das abelhas.

Segundo ele, há indícios evidentes de que fungicidas provocam desnutrição desses animais. Novos inseticidas têm efeito nocivo, deixando mais vulneráveis os insetos ou exterminando-os. "Ao invés de aplicarem no solo, os produtores lançam de aviões, o que compromete ainda mais a vida das abelhas".

Existe ainda outra praga que dizima enxames, o fungo microsporídio. O *Nosema apis* era um problema em regiões e épocas mais frias. "Uma nova espécie, o *Nosema ceranae*, está causando muitos problemas na Europa e nos EUA, e no Brasil também".

Desde 2006, nos EUA, se perde em média 35% das colmeias. Alguns apicultores perderam todas (as colmeias). "Na Espanha, falaram em 40%", David que também é biólogo, doutor no estudo de insetos e especialista em patologia de abelhas, diz ainda que muitos cultivos dependem das abelhas.

O pesquisador diz que ainda não está muito bem documentado esse desaparecimento, mas, em Santa Catarina, apicultores perderam 2/3 das colmeias, ou até 80%. "Tentamos entender a razão, pois é área sem agricultura, então, não há inseticida". Alguns perderam, de um ano para o outro, 70% das colmeias. Na média, estão perdendo 30% a 40% no Sul, sem motivo.

Em 2011, o pesquisador revela que não havia abelhas suficientes para a polinização de maçãs. No Brasil se aluga colméias para pelo menos 2 cultivos: melão, no Nordeste, e maçã, no Sul. "Trata-se de um desafio mundial: As áreas de plantação estão muito maiores, nossa necessidade para polinização cresceu bastante". (EP)

Fonte Gazeta Digital - Notícias do Campo - Home - 23/02/2012 -

16 - CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF)

Curitiba, 16 de Fevereiro de 2012

Ao Senhor (a)

Membro Efetivo da Câmara Técnica de Meliponicultura SEAB/CEDRAF

Senhor(a) Membro:

Através do presente vimos ressaltar o CONVITE à Vossa Senhoria para participar da 2ª **Reunião Ordinária** da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF, que será realizada no dia **29/03/2012 (quinta-feira), das 14 às 17 horas**, na Sala de Reuniões da SEAB, sito à Rua dos Funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba - PR.

Com a seguinte Ordem do Dia:

Item	Assunto
1	14:00 - Abertura e apresentação dos membros da CT Abelhas Nativas
2	14:15 - Breve relato sobre as ações e atividades de 2011
3	14:45 - Situação atual de meliponicultura no PR: proposta de regulamentação da Resolução Conama nº 346/2004 - Plano de Conservação para Abelhas Sociais nativas sem ferrão no PR (IAP) - informes, discussão e deliberação.
4	15:30 - Produção e comercialização de produtos da meliponicultura: inspeção e processamento de produtos da meliponicultura - informes, discussão e deliberação;
5	15:45 - 6º Seminário Paranaense de Meliponicultura, Maringá - PR
6	16:00 - Líderes de projetos: Diretrizes para um Plano de Ação da CT abelhas Nativas SEAB/CEDRAF 2011/2013 - informes e deliberação
7	16:30 - Informes sobre fatos/acontecimentos/eventos relacionados à meliponicultura
8	17:00 - Encerramento

Vamos disponibilizar cópias dos seguintes documentos abaixo discriminados:

Item	Material
1	Regimento Interno da CT Abelhas nativas SEAB/CEDRAF
2	Memória da reunião anterior (27/10/2012)
3	Proposta de Portaria IAP:Regulamentação da Resolução Conama nº 346/2004
5	Documento-base para um Plano de Ação para a CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF 2011 – 2014
6	Listagem dos membros da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF (nomes e endereços).

Solicitamos a confirmação de sua presença, pelo menos com 5 (cinco) dias de antecedência, pelos telefones 41.3313.4000 - r 4132 ou r. 4102, com Roberto A Silva ou através do e-mail: andradas@seab.pr.gov.br.

Atenciosamente,

ROBERTO DE ANDRADE SILVA
Secretário Executivo
CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF - 41 – 3313.4132

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br – andradas@seab.pr.gov.br